10º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): KARLA ULISSES LIMA, HENRIQUE ANDRADE BARBOSA, RENE FERREIRA DA SILVA JÚNIOR, JULIANA ANDRADE PEREIRA, FREDERICO MARQUES ANDRADE, RENATA FLÁVIA NOBRE CANELA DIAS, LUCAS AGUIAR SOARES

A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Introdução

No âmbito de saúde, a esfera Federal cria políticas que viabilizam a Educação Permanente em Saúde garantindo acesso a todos os profissionais. A Educação Permanente em Saúde (EPS) nesse sentido se configura como movimentos de mudança na formação profissional, sendo estabelecida por meio de análises pedagógicas na educação continuada e na educação formal de profissionais de saúde (LIMA *et al*., 2010).

Sabe-se que diante das constantes mudanças na sociedade faz-se necessário aos profissionais de saúde uma contínua atualização técnica, pois estes, na sua ocupação, interferem diretamente na vida do ser humano. Essa necessidade motiva os profissionais a manter seus conhecimentos atualizados para prestarem uma assistência mais efetiva e eficiente (OLIVEIRA *et al*., 2013).

Nesse processo de formação as principais barreiras existentes são à distância e a falta de tempo dos profissionais. Nesse sentido, a EaD permite superar essa distância, possibilitando o contato com outros profissionais, o que traz motivação, novas proposições, incorporação de enunciados alheios, onde juntos estes constroem o conhecimento (GODOY; GUIMARÃES; ASSIS, 2014).

A Educação à Distância é uma das estratégias que possibilita construir um novo estilo na formação.Tem sido a principal ferramenta da Educação Permanente em Saúde, e se mostra eficaz em democratizar o saber (OLIVEIRA *et al*., 2007). Mesmo sendo extremamente positivo o uso da EaD, o número de estudos sobre a utilização desta estratégia ainda é pequeno. Este panorama dificulta a compreensão sobre a contribuição dessas novas tecnologias, considerando que a capacitação de recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma proposta significativa, além de ser um facilitador para adesão dos programas (SILVA *et al*., 2015).

O conhecimento se forma através de troca de saberes e experiências de vários interlocutores. Este estudo teve por objetivo listar os principais pontos positivos no uso da EaD na Educação Permanente em Saúde de acordo a literatura nacional. Assim, esse estudo buscou compreender a educação à distância na formação em saúde.

Materiais e métodos

Trata-se uma revisão integrativa de literatura. A coleta dos dados procedeu-se no primeiro semestre de 2016, em bancos de dados eletrônicos, a partir das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e periódicos no campo da educação (Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Educação Médica e Interface: Comunicação, Saúde e Educação) orientados pelos seguintes descritores: Educação, Educação à Distância e Saúde

ISSN 1806-549 X

Os descritores utilizados foram combinados dois a dois, a fim de se ampliarem os resultados pesquisados. A partir dessa metodologia de pesquisa foram encontrados na base do ScIELO um total de mais de 80 publicações no âmbito Nacional.

Compuseram a amostra deste estudo, 13 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) artigos publicados no período de 2005 a 2016, (2) artigos redigidos em língua portuguesa (3) artigos que disponibilizavam o resumo e artigo na íntegra nas bases de dados, (4) abordassem a Educação à Distância como ferramenta no processo de formação do profissional de saúde. Foram descartados estudos que não artigos científicos, como: teses, dissertações, livros, manuais, resenhas e outros,a fim de se realçarem apenas os estudos submetidos a rigoroso processo de avaliação por pares (sistema de *peer review*).

A busca pelos artigos realizou-se em quatro etapas. Na primeira etapa, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases ScIELO e Periódicos da Educação. A segunda consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados, a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema e lidos previamente de forma não sistemática. Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os trabalhos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão. A quarta etapa se referiu à análise e compreensão dos principais resultados encontrados em cada estudo.

Resultados e discussão

Partiu-se da sistematização de quatro categorias que representam o eixo em torno do qual a EaD se mostra uma ferramenta para o processo de educação permanente dos profissionais de saúde, a saber: 1) Ferramenta aplicável a EPS; 2) Apresenta resultados positivos; 3) Uma resposta as demandas atuais; 4) Poucas informações sobre o processo de uso.

Categoria 1:Ferramenta Aplicável a EPS

O Ministério da Saúde tem incentivado o processo de educação permanente em saúde, sendo necessário o seu alcance a todos os profissionais para que como um todo, a qualidade na assistência alcance níveis significativos. A EaD se mostra uma ferramenta que pode ser bem utilizada nesse processo. A maior utilização da Telessaúde e da Rute na capital, demonstrou que o potencial de alcance das mesmas como estratégia da EPS, deve ser mais explorado pelos municípios do interior do estado do Mato Grosso (MACHADO et al., 2015). A EaD se mostra aplicável pois tende a suprir essa demanda que é maior no interior.

Os resultados mostraram que grande maioria dos profissionais de saúde gostaria de participar do curso de capacitação em Saúde da Família usando a estratégia de EaD (TOMAZ; MOLEN, 2011). O anseio

ISSN 1806-549 X

pela capacitação é presente, há ainda a aceitação desta estratégia. Existe a figura do professor-tutor que é de fundamental importância, pois dentre as variadas funções, é o responsável por mediar o processo de aprendizagem do aluno (BICALHO; OLIVEIRA, 2011). É importante salientar esse ponto pois,é esse profissional que aproxima o aluno da temática abordada. A EaD possibilita espaços de participação dos profissionais e melhor compreensão das atividades da atenção básica desenvolvidas por funcionário de outro setores o que facilitou a horizontalização da relação entre as diversas unidade e serviços (LIMA *et al*., 2010) . Possibilita diálogo entre os profissionais, melhorando o funcionamento da equipe como unidade. Percebe-se que há uma adequação da EaD como ferramenta no processo de educação permanente o que mostra a viabilidade da sua aplicação.

Categoria 2: Apresenta resultados positivos

Diante dos estudos utilizados para esta revisão, é comprovada a positividade do uso da ferramenta EaD na educação permanente. Ao agregar novas tecnologias aos programas tradicionais de EPS, obteve-se resultados satisfatórios, e ambos os métodos contribuíram para apreensão de conhecimento e consequentemente melhoria da qualidade da assistência (SILVA et al., 2015). A busca da melhoria deve se dar de maneira constante, sendo pra isso utilizado todas as ferramentas disponíveis.

A EaD é considerada uma nova possibilidade de democratização do saber para trabalhadores de saúde, permitindo o alcance de grande número de pessoas favorecendo maior interatividade entre alunos, professores e profissionais e concedendo maior flexibilidade no acesso 4. Esse resultado é positivo graças ao uso dos variados meios tecnológicos que aproximam indivíduos até então distantes geograficamente. As potencialidades desta ferramenta surpreendem positivamente os envolvidos no processo, estes experimentam mediação tecnológica no ensinoaprendizagem, orientada por estratégias pedagógicas que valorizam os sujeitos, a intersubjetividade e aprendizagem colaborativa favorecendo a formação de comunidade de aprendizagem (RANGEL *et al*., 2012).

A EaD possibilita a combinação de diferentes tecnologia como, a utilização imagens, vídeos, animações, esquemas interativos que simulam experimentos, além de dispositivos que favorecem a compreensão de fenômenos dando a experiência de aprendizado um caráter mais efetivo (NEVE-JUNIOR et al., 2011). Esse uso minimiza custos estruturais e em muitos casos pode ter efetividade similar aos laboratórios presenciais. Os pontos positivos do uso da EaD são de extrema relevância ao se considerar esta ferramenta para a educação permanente dos profissionais de saúde.

Categoria 3: Uma resposta as demandas atuais

A saúde busca sempre a melhoria da qualidade da assistência, nesse sentido a EaD se mostra como possível resposta a essa demanda, levando em consideração seus variados aspectos. A saúde passa por

ISSN 1806-549 X

grandes transformações, onde há necessidade de recursos humanos que atendam as necessidades e demandas constantes do setor. Constitui-se de um processo contínuo de aprimoramento (SILVA et al., 2015).

A EPS tem se difundido mais nas regiões centrais em detrimento ao interior. No interior constata-se a necessidade de maior aprofundamento dos problemas, enfoques e perspectivas inerentes a essa política (MACHADO *et al*., 2015). Como a EaD supera a barreira da distância esta pode auxiliar nesse alcance, promovendo ainda mais a democratização do saber.

É grande o anseio dos profissionais estarem com os conhecimentos atualizados para prestarem uma assistência mais efetiva (OLIVEIRA *et al*., 2013). No cenário Nacional, a EaD tem sido mais requisitada como possibilidade de educação, a contribuir com a superação da carência de formação em diversas áreas do conhecimento e a favorecer o acesso a regiões mais longínquas (RANGEL *et al*., 2012). A EaD proporciona vantagens exclusivas, desempenhando
função social e contribuindo para disseminação de informação e melhoria na qualidade da assistência prestada (NEVER-JUNIOR *et al*., 2011).

Categoria 4: Poucas informações sobre o processo de uso

Ainda é pouco explorada essa ferramenta, sendo ainda predominante cursos de caráter presencial. Percebeu-se que a quantidade de estudos sobre a utilização da EaD nos programas de educação permanente ainda é pequeno (SILVA *et al*., 2015). Resultados mostraram que a maioria dos participantes do estudo não teve experiência prévia com a EaD (TOMAZ; MOLEN, 2011). Apreendemos que devemos combater este pragmatismo e fazer da EAD um caminho real de socialização de conhecimentos, de democratização dos bens culturais e técnicos produzidos pela sociedade e da formação do cidadão (OLIVEIRA *et al*., 2007). É importante a realização de novos estudos com o objetivo de desenvolver ou aprimorar novos métodos de ensino, aprendizagem e de avaliação dos alunos nos cursos de capacitação profissional e de graduação que envolvem a Educação à Distância (TOMAZ; MOLEN, 2011).

Considerações finais

Mudanças constantes na assistência requerem atualização, sendo esta importante, pois, está ligada a vida sendo parte do processo de saúde-doença do ser humano, aumentado nos profissionais o desejo e necessidade de se manterem atualizados para garantir uma assistência de saúde com mais qualidade. A educação permanente em saúde, uma iniciativa apoiada pelo Ministério da Saúde é o caminho para que haja sempre continuidade de capacitação e aprimoramento dos profissionais de saúde. Dentre as variadas formas de se aplicar a educação permanente para os profissionais de saúde uma delas é a educação à distância. Esta vem se mostrando eficaz, pois, se apresenta como resposta as dificuldades apresentadas pelos outros métodos.

ISSN 1806-549 X

Referências bibliográficas

BICALHO, R.N.M; OLIVEIRA, M.C.S.L. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. Interface - Comunicação Saúde Educação. v.16, n.41, p.469-83, 2012.

GODOY, S.C.B; GUIMARÃES, E.M.P; ASSIS, D.S.S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. Esc Anna Nery. v.18, n.1, p.148-155, 2014.

LIMA, J.V.C, *et al*. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de Transformação das práticas: possibilidades e limites. Trab. Educ. Saúde. v. 8 n. 2, p. 207-227, 2010.

MACHADO, J.F.F.P *et al*. Educação Permanente no cotidiano da Atenção Básica no Mato Grosso do Sul. Saúde debate. v. 39, n.104, p.102-113, 2015.

NEVE-JUINIOR, W.F.P et al. Educação a Distância (EaD) em Física Médica. Interface - Comunicação Saúde Educação, v.15, n.39, p.1199-1206, 2011.

OLIVEIRA, A.E.F et al. Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. v.37, n.4, p.578-583; 2013.

OLIVEIRA, M.A.N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm. v.60, n.5, p. 585-589, 2007.

RANGEL *et al*. Redes de aprendizagem colaborativa: contribuição da educação a distância no processo de qualificação de gestores do Sistema Único de Saúde – SUS. Interface-Comunicação Saúde Educação. v.16, n.41, p.545-55, 2012.

SILVA, *et al*. Limites e Possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa.Ciência & Saúde Coletiva, v.20, n.4,
p.1099-1107, 2015.

TOMAZ, J.B.C; MOLEN, H.T.V.D. Compreendendo os Profissionais de Saúde da Família como Potenciais Estudantes na Educação à Distância. Revista Brasileira de Educação Médica. v.35, n.2, p.201-208; 2011.